

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

REFLEXÕES SOBRE A CRISE AMBIENTAL SEGUNDO MICHEL SERRES¹

Daniela Da Rosa Molinari², Marcele Scapin Rogério³.

¹ Ensaio teórico

² Mestranda em Direitos Humanos UNIJUI. Bolsista UNIJUI. Email: danielarmolinari@hotmail.com

³

Mestranda em Direitos Humanos UNIJUI. Bolsista CAPES. Email: cele_scapin@yahoo.com.br

Introdução:

A partir da década de 70, a humanidade começa a tomar consciência de que está a frente de uma crise ambiental planetária, que não se trata apenas de problemas isolados, mas de uma real ameaça à sobrevivência dos seres humanos, inclusive de todo o ecossistema.

Este trabalho busca apresentar uma reflexão sobre a crise ambiental segundo o pensamento do filósofo francês Michel Serres, que entende que a relação do homem com o mundo é uma constante guerra, e hoje, a grande vítima dessa violência é a Terra.

Dentre as reflexões que serão destacadas neste trabalho, são aquelas ligadas à crise ambiental, a relação parasita do homem com o meio ambiente e da necessidade de um equilíbrio, através de uma solidariedade planetária.

Metodologia:

O trabalho traz uma pesquisa descritiva, com abordagens bibliográficas e pela pesquisa, pretende-se abordar a crise ambiental segundo o entendimento de Michel Serres.

Resultados e discussão:

1. Dimensões da crise ambiental

Desde o princípio, o homem possui uma forte relação com o meio ambiente, já que a natureza lhe proporciona os frutos necessários à sua sobrevivência. No entanto, a evolução econômica, tecnológica ou científica fez com que o homem se apropriasse dos bens naturais para a satisfação de suas necessidades de modo irresponsável.

Sendo assim, o uso desmedido desses bens acarretou uma crise ambiental que aponta para um futuro sombrio e nada promissor. “Estamos embarcados numa aventura da economia, ciência e técnica que é irreversível.” SERRES (1994, p.17).

A globalização do capital tem levado a uma globalização dos problemas sociambientais, causados pelo processo econômico e industrial desenfreado, como a poluição, as mudanças climáticas, o

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

desmatamento, a destruição da camada de ozônio, aquecimento global, vazamentos nucleares, degradação de recursos hídricos, entre outros, que assumem dimensões planetárias.

Por muito tempo o homem manteve a ilusão de que a natureza fosse capaz de regenerar-se, e que as agressões causadas por sua intervenção não a afetaria, ao ponto de colocar em risco a vida do próprio planeta. Dessa forma, o conceito de crescimento econômico sempre foi associado ao conceito de desenvolvimento, porém o crescimento é quantitativo, relacionado a acumulação de bens e capital, o desenvolvimento é qualitativo, mensura a qualidade de vida, a perspectiva humana e social.

A crise ambiental possui proporção maior do que inicialmente pensava-se. Nas palavras de Morin e Kern (2003, p. 91), “o mito do progresso hoje desmorona, o desenvolvimento está enfermo; todas as ameaças para o conjunto da humanidade têm pelo menos uma de suas causas no desenvolvimento das ciências e técnicas”.

Alves (2002, p. 12-13) descreve que na época pré capitalista, havia uma quantidade imensa de bens e recursos naturais em relação as necessidades humana. As estruturas eram de pouca monta, não havia o potencial produtivo de hoje e a natureza parecia ilimitada. Até o século XIX, havia um otimismo sobre a possibilidade de exploração da natureza, parecia que tudo estava a disposição do homem. Bastava que ele tomasse conta da produção de forma racional, planejada e tudo estava resolvido. Já no século XX esta visão mudou, começaram a surgir problemas gravíssimos, indicando que o conceito da não limitação dos recursos naturais deveria ser revisto. Houve uma inversão: antes existia uma limitação quanto ao potencial produtivo pois não havia tecnologia, agora há uma imensa tecnologia e, no entanto, percebe-se uma limitação dos recursos naturais.

2. Serres e a guerra ambiental

A Revolução Industrial é um divisor de águas na história e quase todos os aspectos da vida cotidiana da época foram influenciados de alguma forma por esse processo e os efeitos desse novo modo de produção implantado pode ser percebido até hoje, pois a idéia mestre é a ilusão de que o ser humano está acima e fora da natureza com o propósito de domínio e posse da Terra.

Serres (1994) entende que este modelo se realiza mediante a guerra de conquista seguida pela apropriação de todos os recursos naturais, que deixa sempre pra trás um rastro de devastação da natureza e de desumanização brutal.

Antes as guerras ocorridas, decorrem da disputa pela apropriação de regiões ou povos. Hoje, se conduz uma guerra total e sem tréguas contra a Terra e seus bens, na sua exploração até a sua exaustão. A agressão é global e a reação da Terra está sendo também global. A resposta dessa agressão é o complexo de crises, reunidas no aquecimento global, nas mudanças climáticas, na destruição da camada de ozônio, na escassez de água em algumas regiões, entre outros problemas socioambientais, que “surgem como vingança” da terra.(SERRES, 1994)

Considerando esse cenário de destruição, de guerra e violência em relação ao planeta, Serres a partir da sua obra “O Contrato Natural” chama atenção que o homem passa de um ser dominado pela natureza a um ser que além de dominá-la agora vê que a destrói, numa autodestruição.

Para ilustrar a forma como se dá a guerra de combate que se passa com a sociedade em relação à natureza, Serres fala da história da humanidade a partir de um quadro do pintor Goya. O quadro

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

mostra uma disputa entre dois inimigos, afundando em um lamaçal a cada movimento. O autor chama a atenção para o fato de que havia um terceiro agente nesta cena e que foi sempre esquecido e ignorado. Esse ator é o mundo, ou natureza. A nossa luta atingiu tamanha proporção que ameaça este terceiro ator, que a partir de agora deve entrar em cena a reclamar o seu lugar. Agora a Terra quem se arrisca a ser engolida e, com ela, todos nós também, meros espectadores passivos e entretidos, como no quadro de Goya, na diversão dos nossos jogos de apostas. Os apostadores correm o mesmo risco de perder e ser absorvidos pela terra. (SERRES, 1994)

Sobre o cenário ambiental do planeta, Serres (1994, p.27) afirma que “ a mudança global que hoje se trava não só atrai a história do mundo, como transforma também a força deste último em precariedade, numa infinita fragilidade. Outrora vitoriosa, a Terra agora é vítima”, o que significa dizer que as relações entre o homem e o mundo é uma constante guerra e toda batalha ou guerra acaba por lutar contra as coisas, ou antes, por violentá-las e hoje, a grande vítima dessa violência é a Terra.

3. O homem como parasita do meio ambiente

Observando a natureza, percebemos que existe uma relação incessante entre hospedeiros e parasitas. O parasita avança de forma descontrolada e se desenvolve cada vez mais, enquanto, o hospedeiro retrocede, decresce, atrofia até que seu organismo se renda ou reaja eliminando ou expulsando o parasita.

Sendo assim, “o parasita confunde correntemente o uso e o abuso, exerce seus direitos que a si mesmo atribui, lesando o seu hospedeiro.” Além dessa ação, “o parasita toma tudo e não dá nada, o hospedeiro dá tudo e não toma nada. O direito de domínio e de propriedade se reduz ao parasitismo. SERRES (1994, p.63-66)

No entendimento do teólogo Leonardo Boff (2006), o tipo de civilização que se impôs nos últimos trezentos anos, vê a Terra como mero baú de onde tiramos recursos que nos são úteis, sem respeito do valor intrínseco dos seres e sem consciência de que formamos com eles uma comunidade cósmica e biótica. Importa a essa civilização o combate e a guerra.

Sendo assim, “é dever não só do Estado, mas de todas as pessoas, proteger o meio ambiente, garantindo seu equilíbrio não apenas para a sadia qualidade de vida das presentes gerações como também das futuras” (LEITE; AYALA, 2002, p. 48)

A solidariedade e a reciprocidade com os demais indivíduos e seres vivos exigem a todos que passemos do local para o global, caminho difícil e mal traçado, mas que devemos abrir.

Capra (2010) em sua obra *Teia da Vida* faz coro com as palavras de Serres. Ele acredita que a sobrevivência da humanidade dependerá essencialmente de nossa alfabetização ecológica, como também da nossa capacidade de entender os princípios norteadores da ecologia e de viver segundo eles. É uma construção, uma aprendizagem que transcende todas as diferenças de raça, classe social ou cultura. O planeta é nosso lar, um lugar comum de todos os homens e criar um mundo sustentável para as presentes e futuras gerações é uma tarefa inevitável para todos nós.

Conclusão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

A relação do homem com a natureza tem levado ao seu descaso, na busca incessante pelo “progresso”. E essa busca não irá parar e nem pode, o que deve ser mudado são os princípios que levam a exclusão da natureza, como se o homem não fizesse parte dela ou a noção que a sua vida presente e futura não está condicionada a ela.

Ao longo da sua evolução, o homem passa de um ser dominado pela natureza a um ser que além de dominá-la agora vê que a destrói, numa autodestruição. Porém, agora as conseqüências desse ignorar a natureza estão visíveis no mundo atual. A filosofia de Serres traduz exatamente esta preocupação quanto ao futuro da natureza e da humanidade, caso não haja um "acordo de paz" entre ambos.

Essa noção de pertença e responsabilidade em relação aos desfechos da vida como um todo define a ética necessária para que o homem inaugure um conviver consciente e crítico e, ao mesmo tempo, solidário e afetivo, portanto, não parasitário, integrador e não excludente do meio ambiente e da vida em sociedade. Para isso, a educação assume uma importância primordial na construção deste ser.

Palavras - chave: homem; parasita; meio ambiente; crise

Referências Bibliográficas:

ALVES, Alaor Caffé. Meio Ambiente urbano e proteção ambiental. In: PHILIPPI Jr, Arlindo, (org). Meio Ambiente, Direito e Cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

BOFF, Leonardo. Biodiversidade e futuro da vida. Site: Leonardo Boff. Disponível em: <<http://www.leonardoboff.com/>>

CAPRA, Frijoff. A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 2010.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, P. A. Direito ambiental na sociedade de risco. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. Terra-Pátria. Trad. Paulo Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SERRES, Michel. O Contrato Natural. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.